

MICRODIETAS NA ALIMENTAÇÃO DE LARVAS DE PACU (*PIARACTUS MESOPOTAMICUS*)

Rosalvo Leiva Almoa (rosalvo.leiva@hotmail.com)

Claucia Aparecida Honorato (clauciahonorato@ufgd.edu.br)

Rebeca Maria Sousa (rebekah.007@hotmail.com)

A larvicultura de peixes criados em sistemas semi-intensivos e intensivos é um grande desafio dentro da nutrição de peixes, já que a alimentação desses animais se baseia na utilização de organismos planctônicos, o que proporciona altas taxas de sobrevivência, mas devido a intensificação da larvicultura, a busca por alternativas mais eficientes que visam substituir o alimento vivo por uma dieta intencionalmente completa, com tamanho adequado para esta fase, ainda representa um entrave dentro dos sistemas de cultivo, uma vez que o trato digestório desses animais ainda encontra-se incompleto. Contudo, o sistema intensivo apresenta uma grande dependência por alimentos vivos (*artêmia*) e a transição deste para o inerte ainda representa um entrave para sua produção. A microencapsulação é um meio de proteger, separar e recobrir materiais em escala microscópica, possibilitando a liberação de substâncias atrativas e conservando os nutrientes. Dietas produzidas por este processo podem viabilizar o uso de ingredientes e de outras substâncias para melhorar a eficiência da nutrição de larvas de peixes neotropicais. Portanto, o objetivo deste trabalho foi avaliar a utilização de microdietas experimentais na alimentação inicial de larvas de pacu (*Piaractus mesopotamicus*), através dos parâmetros zootécnicos de crescimento e sobrevivência dos animais. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado (DIC) composto por seis dietas (tratamentos) onde as larvas foram alimentadas por 28 dias com: T1 - náuplios de *Artemia* (A); T2 - JJ (animais em jejum); T3 - dieta comercial (DC:HatchFry Encapsulon); T4 - processamento por spray dried sem material encapsulante (SDs); T5 - spray dried com material encapsulante (SDc); T6 - processamento por geleificação iônica (GI) com quatro repetições. Os resultados para os parâmetros de qualidade de água encontraram-se dentro dos níveis exigidos para a espécie. As melhores médias de desempenho de crescimento e sobrevivência foram obtidas pelas larvas alimentadas com *Artemia*. Entre as dietas experimentais a dieta comercial foi a que obteve a melhor resposta. De maneira geral, os resultados demonstraram a necessidade de organismos vivos na alimentação inicial das larvas de pacu, mas também a possibilidade de se introduzir dietas microparticuladas.